

APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PRÁTICA PEDAGÓGICA OU CUMPRIMENTO BUROCRÁTICO?

Assistência integral à saúde; Atenção primária à saúde; Processo de trabalho em saúde

Introdução

o apoio matricial constitui uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica, voltada à ampliação da capacidade resolutiva das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da construção compartilhada do cuidado entre as diferentes categorias profissionais. Entretanto, desafios na condução das reuniões de matriciamento podem reduzir seu potencial resolutivo e transformá-lo em atividade predominantemente burocrática. A justificativa para a realização deste relato parte da necessidade de repensar o fazer em saúde por meio das reuniões de matriciamento. Este trabalho objetiva refletir sobre o apoio matricial enquanto dispositivo pedagógico na formação de residentes em saúde e discutir os tensionamentos entre sua dimensão educativa e sua operacionalização burocrática nos serviços de saúde, com a experiência de mudança vivenciada e colocada em prática por residentes.

Métodos

relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de um município de Minas Gerais, entre março de 2024 a fevereiro de 2026. A experiência analisada refere-se à participação dos residentes em reuniões mensais de matriciamento realizadas com a equipe das unidades, sejam elas Estratégias de Saúde da Família (ESF) ou Equipes de Atenção à Saúde (EAP), juntamente com os profissionais das Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti) e os residentes. As reuniões tinham duração aproximada de duas horas, em datas previamente pactuadas no calendário de atividades, garantindo agenda de atendimentos fechada. A reflexão foi construída a partir da observação participante e das mudanças propostas e vivenciadas pelos residentes no processo de condução dessas reuniões.

Resultados / Discussão

inicialmente, observou-se que as reuniões eram frequentemente conduzidas com foco em registros, referenciamento e cumprimento de demandas administrativas, com participação limitada de parte dos profissionais e centralização das atividades nos profissionais da eMulti. Aspectos como dificuldades estruturais, ausência de corresponsabilização entre os participantes e baixa participação de algumas categorias profissionais fragilizavam o potencial do matriciamento. Diante desse cenário, os residentes propuseram mudanças na condução das reuniões, estimulando a definição compartilhada de responsabilidades e o protagonismo dos diferentes profissionais no acompanhamento dos casos discutidos, com pactuação de ações para cada profissional envolvido, independente de procedimentos específicos de cada categoria. Assim, cada profissional foi convidado a contribuir com os casos de maneira ampla e colaborativa a partir da sua expertise e experiência, pensando saúde para os usuários sem o enfoque individual de sua categoria profissional. Após a reorganização do processo, observou-se maior envolvimento das equipes, qualificação das devolutivas dos casos matriciados, fortalecimento da construção coletiva do cuidado e ampliação da resolutividade da equipe.

Considerações Finais

quando desenvolvido para além do cumprimento burocrático e enfoque individual, o apoio matricial demonstra potencial para romper barreiras tradicionais do cuidado em saúde, promovendo práticas mais integradas, compartilhadas e resolutivas. A experiência relatada evidencia que a participação ativa dos residentes pode contribuir para a transformação dos processos de trabalho, fortalecendo práticas colaborativas e qualificando o cuidado ofertado na APS.

Referência Bibliográfica

GONÇALVES, DA et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.